

“TURISMO NA GRANDE PORTO ALEGRE – BASES GEOGRÁFICAS”: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM DIÁLOGO

Maurício Ragagnin Pimentel¹
Adriana Dorfman²

Resumo: O texto a seguir apresenta a experiência didática gerada pelo encontro do ensino de Geografia e de Turismo no ambiente do Colégio de Aplicação no segundo semestre de 2008. No âmbito do ‘enriquecimento curricular’ reuniram-se propostas de exploração da Região Metropolitana de Porto Alegre informadas pelos conceitos de espaço, território, lugar, bairro, memória, roteiro, atrativo turístico. Como instrumental utilizado lançou-se mão da cartografia temática, da inventariação de elementos turísticos e sua organização em percursos pelos integrantes do projeto. A prática consolidou-se através da realização de roteiros de amplitude crescente, primeiramente, no ambiente escolar, seguindo para um sítio turístico na Zona Sul da cidade, e depois na forma de múltiplas rotas situadas em diferentes bairros. O resultado final foi o “Guia dos Bairros de Porto Alegre”, com elementos históricos e fenômenos da geografia urbana ali materializados, marcas da identidade e diferenciação espacial entre os bairros, formas de acesso por transporte público, e elementos julgados turisticamente interessantes.

Palavras-chave: Geografia urbana; Olhar turístico; Práticas de ensino

Introdução

Este texto apresenta a experiência da disciplina de Enriquecimento Curricular “Turismo na Grande Porto Alegre – Bases Geográficas”, que teve como produto final o ‘Guia dos Bairros de Porto Alegre’. A prática foi realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp) no segundo semestre de 2008. Visamos também trazer à discussão aberta algumas reflexões a respeito da inter(re)lação entre os campos da Geografia, do Turismo e da Educação, tendo o Espaço Geográfico como articulador do diálogo.

A proposta de “Enriquecimentos Curriculares” (E.C.s) do CAp vai ao encontro da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PEREIRA; SCARANTO, 2005), que estipulam que ao currículo do Ensino Médio as escolas devem acrescentar, além das disciplinas legais, disciplinas diferenciadas a serem escolhidas pelos alunos. Assim, no Colégio de Aplicação da UFRGS, os professores oferecem, em média, uma dúzia de disciplinas optativas aos 1º e 2º anos do Ensino Médio. De conteúdo variado, os E.C.s ocorrem em turno inverso às disciplinas obrigatórias e têm carga horária de dois períodos por semana. O E.C. aqui referido tinha como temática o encontro entre a Geografia e o Turismo.

Os objetivos do E.C. eram: motivar os estudantes à reflexão sobre a prática turística, relacionando-a com temáticas e conceitos geográficos; e, instaurar um clima de reflexão e consolidação de conhecimentos sobre diferentes aspectos da Região Metropolitana de Porto Alegre ligados à geografia urbana.

Metodologia: a prática do E.C. ‘Turismo na Grande Porto Alegre – Bases Geográficas’

Optamos pelo formato de oficina, em que os conhecimentos teóricos eram apresentados e (re)formulados a partir do diálogo com os alunos em torno de textos, de folheteria turística e do relato de experiências pessoais. A isso aliaram-se atividades práticas e

¹ Bacharel em Turismo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. mauriciopimentel@terra.com.br.

² Doutora em Geografia. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da UFRGS. adriana.dorfman@ufrgs.br

saídas de campo em que os estudantes deveriam articular o que fora trabalhado em sala de aula com a realidade de seu Colégio, e da cidade de Porto Alegre.

Um aspecto a ser ressaltado é que a disciplina agregava alunos de três turmas distintas do segundo ano do Ensino Médio e pessoas com formação em Geografia e em Turismo, com práticas profissionais diferenciadas em ambos os campos. Disso resultou um diálogo em que trabalhávamos alternadamente com os conceitos de uma e de outra área. A heterogeneidade dos territórios pessoais em que cada um circula na região metropolitana também enriqueceu o debate. Cabe sublinhar que os alunos não eram vistos com objetos da pesquisa, mas como sujeitos com autoridade e autoria.

Como produto final do E.C. propusemos aos alunos a formulação de um guia de bairros da Região Metropolitana de Porto Alegre. Optamos por essa escala, e não a municipal, a fim de valorizar a diversidade dos locais de moradia dos alunos. O conteúdo do guia deveria abranger elementos históricos e fenômenos da geografia urbana dos bairros, marcas de sua identidade e diferenciação espacial, formas de acesso por transporte público, e elementos julgados turisticamente interessantes. Esse conjunto seria sintetizado em um percurso (rota), sugerindo deslocamentos em cada bairro³. Optamos por utilizar como ferramentas de apoio os computadores do laboratório de informática.

Os conceitos trazidos da literatura acadêmica e que foram discutidos em sala de aula foram espaço geográfico (SANTOS, 1996); paisagem (BERQUE, 1995); territorialidade (HEIDRICH et al., 2008); espaço turístico (MIOSSEC, 1977; BOULLÓN, 1997); olhar turístico (URRY, 2001); rota, roteiro, roteirização turística e cluster de turismo (THOMAZI, 2006; MTUR, 2007); segmentação, diagnóstico e inventário turístico (OMT, 2001).

Resultados e discussão

Desde a experiência desse E.C. e da prática pedagógica de elaboração do ‘Guia Turístico da Região Metropolitana de Porto Alegre’, percebemos a proficuidade do diálogo entre Geografia e Turismo para experiência escolar. Em contraponto a atividades escolares cercadas de desânimo, buscamos partir da preocupação estética, da linguagem acessível e das descrições vívidas dos lugares presentes na literatura turística para estimular nos alunos atitudes projetivas.

A elaboração e o uso dos mapas turísticos para orientar percursos na cidade corroboraram aos alunos a ausência de uma posição ‘certa’ ou ‘errada’ da distribuição dos pontos cardeais, mas que para cumprir seu papel de ferramenta para orientação e vivência espacial devemos movimentar os mapas de acordo com as nossas necessidades. A cartografia é permeada por intencionalidades que evidenciam certos aspectos da realidade e omitem outros. Na prática turística são propostos percursos de visitação diferenciados, destacando certos aspectos da realidade espacial, enquanto outros permanecem como espaços mascarados (LACOSTE, 1977). A partir disso, discutimos as diferentes territorialidades presentes no espaço urbano. A elaboração dos textos e dos traçados das rotas implicava em uma confrontação pessoal dos alunos em relação ao que julgavam ser, ou não, importante em cada bairro, experimentando o espaço geográfico como relacional e dinâmico.

A experiência do Guia possibilitou reflexões interessantes sobre a categoria bairro. Esperávamos um interesse dos discentes pelos seus locais de moradia e vivência cotidiana, mas verificou-se a escolha por áreas tradicionais da cidade com maior densidade representacional como ‘bairros’, por eles associadas aos relatos mais difundidos sobre a história da cidade, às classes médias e altas, à produção e ao consumo culturais.

³ O guia foi formulado a partir do subsídio de outro trabalho realizado no colégio, a pesquisa interdisciplinar “Memória de Bairros”, que envolvia todos os alunos do segundo ano do Ensino Médio e conjugava as áreas de Geografia, História, Matemática, Português, Literatura e Artes.

Freqüentemente, os questionamentos dos alunos mostravam que a entidade ‘bairro’ não lhes parecia adequada para descrever as vilas, paradas e loteamentos onde residem.

Conclusão

Os mapas deixam de ser apenas desenhos para tornarem-se o ponto de partida de aventuras, registros de vivências pessoais trazidas à tona e subsídio para reflexão sobre sua inserção no mundo e sua relação com o espaço geográfico. Entre as diversas possibilidades existentes a partir da inter-relação Geografia e Turismo, a elaboração de um Guia é uma proposta bem-sucedida. Em primeiro lugar, sua produção a partir de questionamentos, problemáticas e dúvidas que surgem nessa elaboração de uma narrativa pessoal dos alunos sobre o espaço em que vivem os instiga a uma reflexão autônoma em relação ao espaço geográfico urbano. Em segundo lugar, por deixar um registro e criar um produto das atividades escolares, diferencia-se da usual inocuidade dos exercícios cujo único propósito é cumprir com a obrigatoriedade de sua realização. O resultado (DORFMAN et al., 2009) pode ser verificado na página eletrônica do Colégio de Aplicação (www.ufrgs.br/cap). O reconhecimento da qualidade da produção dos alunos se manifesta na co-autoria a eles atribuída nesse material.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, a PROPESQ, ao Colégio de Aplicação, aos co-autores e demais envolvidos na produção do ‘Guia de Bairros de Porto Alegre’: Aline Moraes Alberto; Andrés Stephanou; Bruna dos Santos Willges; Ícaro Cabral Jardim; Lucas de Oliveira Chagas; Raisia da Silva do Nascimento; Renato Sérgio Santos; Antonio Carlos Castrogiovanni; Lucas Stanislawski Silva.

Referências

- BERQUE, A. *Les raison du paysage: de la Chine antique aux environnements de synthèse*. Paris: Ed. Házan, 1995.
- BOULLÓN, R. *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trillas Turismo, 1997
- DORFMAN, et al. **Guia dos Bairros de Porto Alegre**. Porto Alegre: CAP/UFRGS, 2009. Disponível em www.ufrgs.br/cap Acesso em: 14 mai 2010.
- HEIDRICH, et al (orgs.). **A emergência da multiterritorialidade**. Canoas: EdULBRA; Porto Alegre: EdUFRGS, 2008..
- LACOSTE, Y. *A quoi sert le paysage? Qu'est ce un beau paysage?* **Héredote**, n.º7, Paris, 1977, pp. 3-41.
- MINISTÉRIO do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/modulo%20operacional_7_roterizacao_turistica.pdf> Acesso em: 27 /mar /2009.
- MIOSSEC, J.M. *L'Image touristique comme introduction à la Géographie du Tourisme*. **Annales de Géographie**, 473, 1977, pp. 55-69.
- OMT. **Introdução ao Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001
- PEREIRA, Fábio Gai; SCARANTO, Thaís Rosset. O espírito Ocidental e o espírito Oriental. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, jan/jun 2005.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- THOMAZI, Sílvia. Cluster de Turismo - **Introdução ao Estudo de Arranjo Produtivo Local**. São Paulo: Aleph, 2006.
- URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC, 2001.